

# BIRD quer ouvir a iniciativa privada sobre reforma bancária

por Jurema Baesse  
de Brasília

A missão do Banco Mundial (BIRD), que está no Brasil desde o início da semana para discutir com o Banco Central a linha de financiamento para o projeto de reestruturação do sistema bancário, quer ouvir a avaliação da iniciativa privada sobre o projeto. Os técnicos do BIRD se encontrarão hoje no Rio de Janeiro com empresários, tanto na área financeira quanto industrial, cujos nomes foram escolhidos pela própria instituição. O BC não

soube informar os nomes dos empresários.

Na parte da tarde, porém, os técnicos, do BIRD, Roberto Mosse Valeriano Garcia e Jan Wignand estarão com a diretoria da Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABE-CIP). Ontem pela manhã os técnicos estiveram com o presidente da Associação Brasileira dos Bancos Estaduais, Juarez Cançado.

Com Cançado foi discutido o saneamento dos bancos estaduais e a possibilidade da criação de um es-

tatuto único para estes bancos. Foi entregue a Mosse e a Garcia um documento que relacina os cinco pontos básicos da proposta de reordenamento dos bancos estaduais: a reforma tributária, a criação de bancos múltiplos, a permissão para ampliação da rede de agências a nível nacional, a capitalização do sistema, e a revisão da estrutura da alta administração e gestão das instituições. Cançado informou, após reunir-se por três horas com os técnicos do BIRD, que eles foram receptivos à proposta e que o Banco Mundial não tem nenhuma restrição a destinar parte dos recursos do projeto, cujo total poderá superar os US\$ 500 milhões, para os bancos estaduais. Sendo que os recur-

sos só seriam direcionados para as instituições sadias.

Um outro ponto levantado por Mosse e Garcia é a possibilidade de se pulverizar as ações dos bancos estaduais, de modo a fortalecê-los. Na segunda-feira, a missão terá um encontro com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e com o presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Roberto Macedo, além de outros economistas da Universidade de São Paulo (USP). Na terça-feira, os técnicos voltarão a se reunir com a Asbace e deverá compor a missão o coordenador do Departamento da América Latina e Caribe, Dimitrais Papa-gegiu, que conheceu mais profundamente a questão da reforma bancária.